

O BONDE

Director: Múcio S. M. Pessoa
Redator-chefe: Dúlio J. R. Ratto
Gerente: Ary de Almeida
Tesorero: Cid Tavares

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XV

Viçosa, 19 de outubro de 1959

Número 209

Estudantes de Agronomia (em Cruz das Almas, Bahia) Reunem-se Com Êxito em Congresso

Fernando A. S. Rocha

Este é o relato simples e direto de uma exaustiva, emocionante e maravilhosa viagem de um grupo de rapazes da E.S.A., acompanhados de duas alunas da ESCD.

Daqui saíram, dia 4 de setembro, vieram Cruz das Almas, Bahia, passando por Belo Horizonte: Maizena, Fominha, Ceará, Everest, Pernambuco, Cambota e Bicho Pau, além de duas "Pica-Cuvas" Maria Rita e Maria Lúcia.

Fomos a Belo Horizonte na doce esperança de arranjar avião para Salvador. Um dia de aborrecimentos e nada de vôo. Bruma seca era a palavra desanimadora de todas as bocas. Perdido o sábado, sem esperanças de voar no domingo, só nos restava ir ao Rio. Apelamos para o Magnífico Reitor e para o Dr. Machado da A.C. A.R. e SE da UREMG.

O "Velho" Machado, com sua característica simplicidade e eficiência, resolveu, em minutos, com o Sr. Ferreira, nossa ida, à noite, para Juiz de Fora, em duas camionetas da ACAR. O Sr. Ferreira, com uma presteza e dedicação admiráveis, tudo fez para nos colocar em Juiz de Fora sãos e salvos, o que realmente se deu. Lá chegamos à 1 hora da madrugada; rumamos para o Rio, onde chegamos às 7 horas da manhã de domingo. O Rio, era a nossa grande esperança. O dia, feio e nebuloso, não parecia ajudar. Rumamos então, cansados e indormidos, para o Aeroporto Santos Dumont. Avões saíram e chegavam. Conseguimos passagens e certeza de vôo, para as 13.00 horas. Recebida a ordem de embarque, penetramos no bôjo do possante quadrimotor. Não fumamos, apertamos os cintos. Roncaram impiedosamente os motores, rolamos pela pista, saímos lentamente do chão, e num minuto, contemplamos, lá de cima, o Rio.

Vôo sereno, tudo calmo. O clássico algodão para os ouvidos e "chiklets" nos são oferecidos pelo comissário.

Voamos quarenta minutos e de repente, sem nenhuma cerimônia ou aviso prévio, um dos motores, aderindo à preguia geral, resolve fazer greve. Ninguém grita. Os neólitos comportaram-se maravilhosamente: Maria Lúcia, Cambota, e Maizena. Voltamos ao Rio. Atraso de duas horas. Estratégico, para o estômago e para o bolso: a companhia finan-

ciou um regalado "lunch" no restaurante do aeroporto. As cinco, novamente decolamos. Começa a noite. Tudo normal. Vôo noturno (vem-me à mente Saint-Exupéry). Quatro horas depois, novo aviso da cabine: Salvador à vista. Chegamos, finalmente, cantando "General Cardona". Em Salvador, dormimos. Lá ficamos durante o 7 de setembro, quando fizemos num mínimo de tempo, o máximo de turismo. Condução para Cruz das Almas só mesmo dia 8, informaram-nos. Às 7 horas da manhã, saímos, de ônibus. Depois de cinco horas de estante viagem chegamos à São Felix. Comemos uma peixada de deixar saudades. Apesar da qualidade e quantidade de comida, o Cambota, ainda continuava bancando o laquirit. Chegamos a Cruz das Almas, sem fome mas cansados, às 13.00 horas. A recepção festiva não faltaram os lamentos pelo atraso da nossa chegada. Depois de alojados, já às 14.30 horas participamos de uma sessão plenária para discussão de Trabalhos Técnicos. Deixaremos agora de narrar os fatos mais ou menos cronologicamente como vínhamos fazendo. Vamos contar algo, sem preocupação de ordem no tempo e no espaço, sobre o andamento geral do VI CBEA.

O DCEAB, com grandes dificuldades, fez realizar na Escola Agrônômica da Bahia, com a colaboração do Diretor Acadêmico Landulfo Alves, o VI CBEA. Todas as Escolas de Agronomia do Brasil, com exceção da de Lavras, se fizeram representadas no conclave. Apenas três Escolas não apresentaram trabalhos técnicos. Das seis comissões existentes (algumas, quando chegamos, já em fase de redação das conclusões), participamos ativamente. Foram credenciados em comissões os colegas Sérgio, Paulo Rubens, Múcio, José Martins e Fernando. Em plenário, com direito a voto foram credenciados os colegas Fernando, Sérgio, José Martins e Paulo Rubens. Nas comissões e em plenário a atuação da bancada de Viçosa foi das mais brilhantes. Nosso movimento contra a cola suscitou polemistas e foi, por todos, aplaudido. O tema do congresso cuidava mais intensamente de melhoria do ensino e vida universitária. Felizmente não houve durante o

VI CBEA preocupações políticas, malintencionadas por parte dos grupos. Uma reunião de líderes de bancada, proposta por Viçosa, uniu todos os Diretores presentes em torno de uma chapa única encabeçada pelo colega Pery Reis da ENA, juntamente com o colega Oswaldo Aran da ESAEM, de Pelotas, na Vice-Presidência, e o colega Francisco Tarciso Goes de Oliveira, na primeira Secretaria. Fizemos realizar à semelhança das outras escolas uma exposição de fotografias da E.S.A. A apresentação dos trabalhos técnicos se prolongava até altas horas, não raro, atingindo a madrugada. Felizmente diremos isto com o mais sadio orgulho — os trabalhos que a delegação da ESA apresentou foram muito bem recebidos por colegas e professores da E.A.R. Aliás, o nível geral dos trabalhos técnicos, foi dos melhores. Há por toda parte um grande interesse por parte dos estudantes de agronomia pelos congressos do DCEAB. E por que? porque nestes a política foi (bem entendido, a de conchavos e cambalachos baratos) foi abolida. O que caracterizou o VI CBEA foi justamente isto: ausência de política danosa, entusiasmo, muito trabalho, boa vontade e mocidade. O próximo Congresso, o VII CBEA, será realizado no Recife, em Setembro de 1960. Nós precisamos comparecer com uma delegação maior e com bons trabalhos técnicos. Os que foram este ano, descontentes os agrônomos, é claro, inclusive as moças da ESCD, agora filiadas ao DCEAB, pretendem participar do VII CBEA.

Incorpore-se à caravana desde já colegas. Dia 18, aqui chegamos novamente, cheios de novas experiências, alegres e satisfeitos. Resta assinalar o vatapá amigo oferecido pelo Vice-Diretor do EAB. Nesta festa, um primor aliás, o Cambota saiu do laquiritismo: começou a bessa. Somos agradecidos ao Dr. C. S. Schlottfeldt. Diretor da ESA, ao Magnífico Reitor, pela ajuda que nos proporcionaram para que pudéssemos participar deste proveitoso conclave, e a Deus, que nos salvou de um desastre. Vamos agora nos preparar para o VII CBEA. Ainda que haja pó, bruma seca ou pane no avião, vale a pena. Afinal de contas, monotonia enche...

"O DESFÊCHO"

Khayamm.

O ambiente era nocivo. O bar não muito iluminado, tinha aspecto de uma arapuca. As mesas dispostas em círculo deixavam no centro um espaço vago, para quem desejasse dançar ao som da velha eletrola. A música muitas vezes, se confundia com as notas extras dos copos.

Um odor peculiar aos bares sem luxo impregnava o ar. A madrugada nevoenta e fria, ia bem alta. Apesar dos pesares, muita gente era atraída àquela recanto, para saborear o famoso churrasco de "Mário", o cozinheiro da casa.

Um sujeito truculento, de sobranceiras carregadas, com fisionomia de poucos amigos, sorveu de um só gole sua bebida. Pigarreou reclamando em voz alta, para logo depois silenciar-se novamente. Apesar da vitalidade física, o rosto e os olhos, deixavam transparecer o efeito malféfico do álcool e das noites, em que viu o sol morrer e nascer novamente. O relógio corria. Pelas tantas Xenofontes apareceu. Devia conhecê-lo de algum lugar, porque aquela maneira de passar o tempo, por meio de jogos de cartas, não lhe era estranha. Tinha pouco peso em relação ao seu tamanho. Ostentando uma gravata com desenhos coloridos, o conjunto terno e gravata, demonstravam o pouco interesse que devia dispensar aos figurinos da moda. Parece que entrou por casualidade e assim, fez menção de sair novamente. Não chegou a bater em retirada. Veio caminhando e ao encontrar uma mesa colocada em lugar agradável, puxou a cadeira. Sobre ela, deixou o corpo cair como se estivesse profundamente cansado. Mais atrás, na mesma fileira, o homemzarrão "Nertes" (este devia ser o seu nome) bateu forte na mesa, chamando pelo "garçon". Traga-me outra dose, disse gesticulando com os enormes braços.

Até aí tudo normal. Estas cenas acontecem e se repetem, excluindo-se o desfecho final. No entanto, o destino escolheu os dois personagens e num canto qualquer do bar, maquinava sinistramente mais uma de suas cartadas. Uma espécie de jogo no qual, os imprevi-

tos se multiplicam e o saldo vem depois.

Xenofontes agora, não me era estranho. Lembrava-me tê-lo visto num baile de casamento, dançando coladinho com certa mocinha de vestido vermelho e morena. Pelo jeito pareciam namorados ou conhecidos de há muito. Nertes queria algo mais e não sei por que ao invés de gritar pelo "garçon" como costumava fazer, levantou-se. Sem hesitar desfilou 1,95 m de estatura, isso com relativa folga em meu raciocínio. Caminhou e para chegar ao extremo do salão, onde se encontravam as bebidas empoeiradas na prateleira (cericamente queria nova dose), tinha que passar por Xenofontes. Este permanecia com uma das pernas estirada ao meio da passagem, balançando-a de vagar e compassadamente. O pulito meio desabotoado não indicava displicência e sim o desejo de manter-se mais à vontade no recinto, embora sabendo não existir ali grandes protocolos.

Nertes tropeçou na perna do do rapaz, caindo de braços. Seria por acaso aquela situação se no tapetado do chão, produzindo um burburú e forte. Os olhos dos frequentadores se voltaram para o incidente. A expectativa e a ansiedade manifestaram-se em momentos como esse. A espera do revide sob qualquer forma, por parte de Nertes, eletrizou o ambiente. Xenofontes quis desculpar-se, porém o homem apenas deu um sorriso amarelo entre os dentes e prosseguiu. Apreciei aquele auto-domínio instantâneo.

Estava no meio do salão quando parei, girando bruscamente sobre um dos calcanhares, divisei Xenofontes ainda de pé, meio encoberto. A sua mão segurava um objeto que cuspiu fogo e o rapaz cambaleou caindo de boca. Novo estupefido e senti o braço queimar, o chumbo encostara sem querer outro endereço exato.

Foi então que percebi, que a tragédia se resumira num espouso de bombas fora do inferno e o meu "abat-jour" despenca da mesinha de cabeceira, havia-me queimado o braço em dois lugares.

Excursão ao Peru

Régressaram do Peru, no dia 26 de agosto, dois professores do departamento de biologia, Chotaro Shimoda e Milgar Camargo Loureiro. Estiveram eles por mais de 30 dias (Julho e Agosto) visitando a Universidade de São Marcos, a Escola Nacional de Agricultura "La Molina", estações experimentais e as instalações da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), projeto Zona Andina.

Todo o roteiro seguido no Peru, pelos visitantes, foi traçado pelo Professor Paulo de Tarso Alvim o qual, também, pessoalmente os acompanhou. Em La Molina foram visitadas todas as instalações e mantido entendimentos diretos com o grande número de professores. A Estação Experimental de "La Molina" dedicou especial atenção aos projetos nacionais de algodão, batatas, fitossanitário (entomologia e Nematologia agrícola), agricultura, horticultura e po-

(Continua na 4ª página)

C-30189

VENENOS

Por Anastreia



Sabe-se que a Raquel marca seus objetos com o nome de um peruano. Até chicara, isto é demais.

Tales, após devorar um cacho de bananas, gemia de dor de barriga. Um amigo aconselhou-o a tocar o dedo na goela, ao que ele respondeu: "Se coubesse o dedo, eu teria tocado mais uma banana".

Sabiam que a Joana está de quarentena? Vá até a porta do seu apartamento e verá o aviso da Saúde Pública. Também ela é viúva, não tem importância.

Foi muito comentada a amizade dos cachorros peruanos com o prof. Chotaro.

Heloisa diz que não toma vacina no braço esquerdo, pois prejudica o coração.

Verdolin (Suino, o Sanfoneiro) a namorada no cinema: Que dia passa aquela fita É PROIBIDO FUMAR?

Muito cuidado Ligia, com seus passeios no porão com o peruano colorido. Não estava no barzinho mas vi.

Perguntando um aluno ao Prof. Dorofeeffo significação de "Quica", recebeu a seguinte resposta: "Ah, rapaz volta pro grupo": "Quica" = "aqui" e "lá".

A Sghinda tem uma mania interessante: Pergunta a todas as colegas se o Dudu gosta dela. Ora, pergunte a ele...

Quando a aula de Estatística vai começar não se diz: Vai começar... mas vai partir, apertem os cintos, não fumem e boa viagem.

A lica se não inicia o Ballut no físico, come talvez mais que ele.

Tucano, após assistir ao espetáculo do Circo exclamou eufórico: Andar na corda bamba não é vantagem, eu corto "ela" com um tiro de revólver".

Sou muito contra a atitude guerreira e a horripilante da Terezinha Puga quando alguém to na sua frente no banho.

Aviso aos britadores: Nova máquina ou posto Sued muito bela e desejada de nome Kafia. Qualquer semelhança com a Tartaruga é mera coincidência.

Coitada da Vania. Apesar de seus esforços o Tomaz teima em levar tudo pelo lado da amizade.

Bronquinho gauda leva "bolo" todos os dias. Sua reiva porém acaba ao chegar ao último degrau do Shell.

Maria Soesa diz que: "Não não, mas saudade..."

Apesar de alguém dizer que o Galeno tem boca de lesma e cara de pigmeu, esta caidinha por ele, afirma; até um interurbano recebe, e como a alegrou.

A "cola" em prova está se tornando um hábito para certas mentais do Administração; notas se igualam... professores não descobrem... e as colegas nada fazem. Onde está o senso de justiça? (Vindo do Shell).

No aeroporto da Pampulha: Aquele avião é que vai pelo interior. Por que você sabe Cambota? Ora, olhe como esta empoeirado. (verídico)

Aquela morena linda só pode ser nordestina, dizia o Ceará. Minas Gerais não tem uma beleza dessas, continuava entusiasmado, quando a moça o ouviu e disse sorrindo: porém, eu sou mineira. Um rapaz que estava junto adiantou: é a Miss. Minas Gerais 1959. Procuramos o Ceará e como é lógico ele já havia sumido, apesar das bolas que, segundo ele, ela estava dando.

Bicho Pau comprou um jarro para alguém em Viçosa mas, presenteou-o a MERCEDE(s) de algo ocorrido em Salvador.

Wilter foi eleito o primeiro dos 10 MAIS ELEFANTES do VI C.B.E.A.

Almoço nos aeroportos geralmente é caro, motivo pelo qual Cambota sempre se lembrava que se comesse enjoaria na viagem.

Encontra-se na redação de O Bonde alguns convites para os bailes do Colégio, no próximo ano. Alguns tem nome como por exemplo Xexê, Caio, PII etc.

Alguém dizia no corredor do Prédio quando passava certa Pica-Couve: Ela está morrendo de vontade de ir ao baile do Colégio. E porque não vai? Por que o namorado não pode ir. E porque não pode ir? Porque não pode entrar.

A entrada lateral do Prédio Principal chama-se agora, Esquina dos Alitos. Lá o esaviano passa o intervalo de aula "allito" para ver passar sua amada Pica-Couve.

(Continua na 4ª página)

CHEQUE SEM FUNDO

O rio caudaloso precisa receber de todos os riachos, sem nada lhes dar. Depois, cair no mar, de braços abertos. As meninas são os riachos, eu, o rio caudaloso e você é o mar. Eis a maneira mais elegante de me sair, quando a macabra descobriu que eu estava britando por fora.

Alô, jovens, principalmente as meninas, permitam-me apresentar? Tenho certeza que irão topiar minha fachada. Garantilhes.

Sou um tipo qualquer, popular. Vivo sempre vazio. Vazio de idéias, vazio de barriga e, às vezes, vazio de mulher. Atualmente, estou amando com a constante igual a dez a menos seis (sorriso ácido). Por aqui aferra, irão sabendo meu caso de "doença do coração".

Mas, continuando, ou melhor, vamos ao resto da apresentação: o dinheiro é outra característica minha. O dinheiro anda meio por fora. Mais por fora que língua de vira lata cascado. Porém, mais por fora ainda, anda o dedinho no buraco lateral do porta-pé, levando vantagem sobre os outros dedos: ar mais puro e fresco.

Ao sair, notei que havia calculado as meias um pé diferente do outro: uma, amarela e de cano comprida, a outra, amarela desbotada só o cano.

Estou levando vocês na conversa e o que é bom mesmo não estou fazendo: apresentar-me. Não se esqueçam de me lembrar no fim, para lhes contar um pedacinho do meu romance iniciado recentemente.

Meu nome é Nabucodonosor. Na intimidade me chamam Nabuco. O nome é comprido, não resti dúvida. Tão comprido quanto meu pé: calço 45,5. Só por encomenda mesmo, o que não me deixa triste. O que me aborrece é nunca poder comprar um sapato pronto, barato, numa liquidação.

Meu andado, dizem que é feio. Eu mesmo não acho. Imaginem um urubu silfítico saindo de um banquete e bocejando de sono, andando mole, à procura de uma cama. Meu andado é assim. De urubu malandro passeando em dia de feriado. Urubu folgado, tão folgado quanto jogador de futebol na Espanha (já imaginaram um urubu silfítico jogando de ponta direita?)

(Continua na 4ª página)

Meu nariz é que é o maior. Se orgulha de estar sempre à frente de minhas iniciativas. Mede pouquinho mais de meio palmo e é o meu chama de mulheres. De seus orifícios pendem fiapos de cabelo, dando a impressão muito pouco romântica de duas moitas de capim aéreas.

Agora, um intervalozinho para descansar. Saio para respirar ao livre. Lá fora o sol está doente. Caminho um pouco. Tenho a impressão de estar andando descalço, tamanho o conforto do sapato velho. Suspiro fundo e observo as garotas de fora com a turma de britadores de cá. Após longa caminhada, noto que eu estava descalço mesmo: o tampo do sapato se havia arrancado, só ficando o cano.

Tenho os braços grandes. Quando danço, o mesmo braço dá duas voltas na mesma menina (sou gerente de uma agência funerária. Se morre alguém, fico triste, apesar do dinheiro que entra. Não sou materialista. Se passa muito sem morrer ninguém, também fico triste: não entra dinheiro). O mais comum em minhas danças é pisar no calcanhar dela várias vezes. E quando a menina pede licença, quase sempre atravessa o salão descalço, pois seu sapato fica preso debaixo do meu britador de calos. Não nego que este é o melhor meio para a menina pedir licença depressa. Nada pior do que dançar contra a vontade, com uma menina, muito tempo: é como dirigir um caminhão sem gasolina em estrada ruim.

Vocês já tiveram o incômodo de não terem assunto nenhum ao início de dança com uma menina de fora? Eu já. E quando não há remédio mesmo, falo de cara: — Você quer um beijo de um conto e quinhentos? Se não quiser retiro o route e lhe dou um beijo de graça.

Agora, um assunto melhor. Sei que estão sécos de vontade de saber o restinho de meu romance.

Faz dois meses que aguardo sem segurança, a chegada dela. Cada dia, de manhã cedo, tenho a sensação de quem carrega um bilhete premiado e

(Continua na 4ª página)

Extremamente discreto, por lá aconteceram boys e girls de nossa sociedade. Os mais destacados foram: Dom Xexê que se entendeu bem com aquela tenista... o Morcego sugando a Cleonópata... o Santarém muito interessado nos serviços do Correio e Telégrafo... o Jeová dançando na pontinha do pé... o Brazinho com um brotinho sexagenário... uma Pica-Couve se esbaldando com o Orlando, será que D. Doriinha sabe?... O Garralinho em noite de despedidas... o Dalion dando bons conselhos, a quem perto dele chegava, não é Brazinho...

No mais correu tudo bem, pedindo excusas por alguma falta, deixo o meu bye bye.

Sou contra: Os choferes clandestinos, o gool do Pinheirinho, as lojas abertas durante as solenidades de 7 de Setembro e a britadora do Bruno.

Sou a favor da: esportiva da torcida esaviana; construção do Prédio de Química e do namôro do Long-Play.

Na outra página tem mais.

Bizunga Sued

ANOTANDO AULAS

(Rápidas, lentas, aéreas, boas...)

Trechos de algumas aulas copiadas por alguns tipos agrícolas.

Aula de Genética: "aluno no mundo da lua".

.... Assim nós agora sabemos por que, quando cruzamos um indivíduo do pé grande com outro do pé pequeno, irá nascer um filho com um pé grande e outro pequeno; pois nesta festa cada gameta contribui com um bocadinho.

Aula de Fisiologia: Aluno miope:

.... tipos de tratôres que influem na respiração; Temperamento: É o mais importante. O aumento de temperatura não pode ser iluminado, pois acima desse tempo começa a haver morte de enzimas. Logo tempo esse sujeito de fonte de:

- A) Trator limpo.
- B) Efeito do temperamento dos animais.
- Os enzimas têm Apoenzima e Coenzima.
- Aula de Tecnologia: no auge da lome

..... O leite pode ser: limpo ou sujo, de acordo com a educação da vaca.

"Será que o Candinho vai dar leite hoje?"

Mecânica: furibundo da vida.

.... Bem, fazendo todos os cálculos e deduções nós caímos numa caldeira.

Toma bicho! Era isso que eu queria. Agora sei sóziabo que estou louco de fome.

Estatística — Acadêmico que só anotava o que lhe parecia bem claro:

Alguém dúvida? Topografia: — Aluno moroso mas altamente esforçado.

.... O ponto topográfico deve ser nivelado até coincidir em zero. Em seguida basculase a balisa de 180°, e faz-se o croquis do baliseiro de ré e assim por diante, até terminar todo o levantamento.

Aula de Bioquímica: dormindo...

CHAFÉ SOCIETY

Mais uma vez compareci ao bem iluminado salão do VAC, desta feita, para apreciar a notada dançante, que nos proporcionou S.M. Ana Maria Ladeira.

O ambiente agradou, sendo a nota de destaque a falta de novidades. Logo de início liguei o meu aparelho Raio X e me larguei no salão.

De pilastre em pilastre notei que aquela Pica-Couve estava aproveitando a ausência de alguém, e este alguém, não é mesmo Joãozinho... que o Sansão de cara fechada e tudo, circulava lá pelo miolo: é briga... que o Garralinho todo "in love" reduzia o miocárdio dela a pó: "vosmicê vai longe"... que Lacilde e Srta. C. P. não saiam do centro. Será que ficar mais de 3 segundos na periferia é falta?... que Titico não tem mais jeito, ca-

sa mesmo... que o nativo Wardeney desobedeceu a alguém; cuidado com o castigo... que o Nêcio continua indeciso; você acha que a Fernanda pode ficar esperando toda vida?... que Nelson e o Dalton estão desencaminhando o Vagão, eu sei o contrário... que Sr. Presidente e S. Majestade estiveram bem.

Não gostei do fogaréu do Sr. Presidente do Clube dos Nativos e de certas Srts. que não saíram do toilette. Parece até que foi macarrão.

A má nota continua sendo aquela rapazinha, que aproveitava a falta de energia elétrica, para quebrar garrafas no meio do salão. Por meio de informes de "gente bem" fiquei a par do que se passou pela dominadora no Príncipe Hotel.



ESPORTES

Na noite do dia 22 de agosto, as equipes de vôlei e basquete da E.S.A. saldaram mais um compromisso esportivo de caráter amistoso. Desta feita, tendo como palco o majestoso ginásio de esporte do Tabajara Esporte Clube, na vizinha cidade de Ubá, o esporte esaviano fazendo alarde de sua técnica mais apurada sobre seu adversário, conseguiu mais duas vitórias.

Abrindo a noite esportiva tivemos inicialmente o confronto vôleibolístico entre as equipes da E.S.A. e do Tabajara E.C. Saiu vencedor o "six" esaviano pela contagem de 2 a 0. De início verificamos um certo equilíbrio entre os contendores, até que a equipe local conseguiu marcar 13 a 9. Até então a esquerda esaviana não vinha atuando com regularidade, dando pontos bisonhamente aos adversários. Nessa altura os acontecimentos o técnico Bruno pede tempo e faz uma substituição, entrando Roberto no lugar de Cristiano. Após um rodízio das duas equipes o técnico esaviano solicita novo tempo e faz voltar novamente Cristiano à quadra em substituição a Roberto. Ai então, o "six" da E.S.A. encontrou seu melhor jogo e impôs uma espetacular reação, vitorizando nesse primeiro "set" pela contagem de 15 a 13.

No segundo "set" a equipe da Escola não encontrou grandes dificuldades em vencer o seu oponente pela contagem de 15 a 4. Nesse "set" a equipe capitaneada por Dirceu jogou com grande desenvoltura e apresentou à platéia ubaense um vôleibol bastante moderno e vistoso.

Individualmente, na equipe esaviana destacamos em primeiro lugar a atuação de Petrólio, bem secundado por Geraldo. Os demais portaram-se com altos e baixos. A equipe da E.S.A. alinhou com a seguinte constituição: Dirceu (capitão), Geraldo, Franca, Caio, Petrólio e Cristiano (Roberto). Como juízes tivemos Galvão e Bebê com atuações regulares.

No segundo confronto da noite tivemos o ensejo de presenciar a equipe feminina de vôlei do Vicosas Atlético Clube vitoriar pela contagem 2 a 0 frente à equipe local. Como cotejo de fundo tivemos a pugna basquetbolística, entre as equipes da E.S.A. e do Tabajara E.C. O "live" esaviano apresentando uma equipe melhor estruturada, venceu pela contagem de 55 a 41. Os primeiros dez minutos caracterizaram-se pelo equilíbrio entre as duas equipes. Até essa altura dos acontecimentos, a equipe esaviana vinha fazendo uma marcação por zona bastante deficiente. Daí por diante o "live" orientado por Bruno, passando à marcação individual, conseguiu comandar as ações da peleja, chegando ao fim do primeiro tempo com a contagem de 32 a 20. No início do segundo tempo o panorama do cotejo mudou por completo, com a equipe do Tabajara E.C. impondo uma forte reação, chegando a comandar o marcador com a vantagem de 1 ponto.

Esta situação perdurou até aos doze minutos, quando o time da E.S.A. encontrou o seu melhor jogo e acabou vencendo pela contagem de 11 pontos. Na equipe esaviana tivemos em Bruno um "pivot" dos melhores, sendo o "Cestinha" da noite com 20 pontos.

Franca, jogando desta feita mais para a equipe do que individualmente, apareceu muito bem. Vargas sobressaiu-se também com arremessos certeiros à meia-distância. Paulo Cambota não jogou tudo que sabe e pode, aparecendo como a figura apática do quadro. Roberto esteve irreconhecível, pecou muito na marcação e constituiu-se o pior homem da equipe, Eder não teve tempo suficiente para aparecer.

Na equipe local salientamos o nome de Bebê, ex-aluno e jogador da E.S.A., marcando 19 pontos e constituindo-se o "cestinha" da sua equipe. Pela equipe da E.S.A. jogaram e marcaram: Bruno (20), Franca (10), Vargas (12), Paulo (8), Roberto (5) e Eder (F.N.M.). Na arbitragem tivemos a dupla Prof. Telmo Carvalho e Luiz Carlos Lopes com boa atuação.

Caio Yamagishi

ESA — X — ATLÉTICO

QUADROS: E.S.A. — Régio — Balut e Monerat. Dantas (Freire) — Mauro e J. Rui. Claudionor — Fontenelle — Carlos — J. Luiz e Geraldo.

ATLÉTICO: — Flávio — Ailton e Rasgado. Paulinho — Claret e Antonio. Pinheirinho — Tão — Pedro — Sabará Piabinha.

1º. tempo. O x O Final. Atlético: 1 x 0 ESA: Juiz. Andersen (Bom)

Aguardado com grande expectativa foi realizada na tarde do dia 6 p.p. no estádio "Carlos Barbosa" a partida final da temporada oficial do ano, promovida pela Liga Esportiva Vicosense.

Como acontece com toda partida decisiva, esta não foi tecnicamente boa, mas foi disputada palmo a palmo durante 90 minutos. Com isso ganhou a assistência que deixou nas bilheterias a apreciável soma de Cr\$ 15.000,00 renda muito boa se considerarmos que os associados do Atlético não pagaram.

O Atlético foi o 1º. a entrar em campo e com a bandeira esaviana. Com bastante atraso entrou a equipe esaviana carregando a bandeira do seu valoroso adversário.

Sorteado o campo, observou-se um minuto de silêncio em homenagem póstuma a J. Andrade que no passado defendeu ambos os quadros e que ultimamente orientava a equipe do Operário.

Foi iniciado finalmente o jogo. As primeiras pontadas foram do Atlético mas a ESA logo reagiu e o jogo se equilibrou.

Aos 15 minutos a Escola já se apresentava melhor. Em consequência a defesa atlética

cana se desdobrava para conter o ânimo dos esavianos, usando muitas vezes o recurso de faltas para evitar piores consequências. O juiz para evitar que o jogo tomasse o rumo da violência apitava tudo, o que contribuiu para diminuir o espetáculo.

Todavia o árbitro agia com serenidade e pulso; tanto assim que ameaçou expulsão a Antonio que agredira Claudionor, sem bola.

Neste 1º. tempo a E.S.A. perdeu ótimas oportunidades nos pés de J. Luiz, Claudionor e Geraldo. Também no arco de Régio o perigo andou rondando, mas sem qualquer resultado. E o marcador confirmou em branco no fim dos 45 minutos iniciais.

Para o 2º. tempo ambos vieram com ânimo redobrado. Os ataques eram recíprocos, mas em maior nº. para os esavianos. Todavia quem marcou foi o Atlético, aos 8 minutos, graças a um cochilo do Régio e a experiência do Pinheirinho.

Com o tento atlético os esavianos se desorientaram ainda mais, do que se aproveitou o Atlético, para tentar novos tentos. De certa feita Piabinha livre, colocou no canto. Com Régio batido, J. Luiz salvou sobre a risca fatal o que seria o 2º. tento do Atlético.

Nos minutos que se seguiram Claudionor perdeu talvez a melhor das oportunidades para marcar; depois de dominar os seus adversários chutou fraco e em cima de Flávio, embora estivesse acossado por Claret.

A seguir Geraldo consignou um tento que o juiz anulou alegando que houvera falta anteriormente de Claudionor em defesa atlética.

Na metade do 2º. tempo Dantas foi substituído por Freire, ficando este marcando o ponto e passando Mauro para o apoio. Novamente os esavianos procurando o tento do empate. Mas seus dianteiros perderam novas oportunidades para marcar. De certa feita com a meta vazia Geraldo chutou de 1º. uma bola que poderia ser dominada antes do chute final. Apesar de todo o domínio esaviano o tento não saiu e o tempo corria.

Novas faltas foram cometidas na entrada da área mas de nada valeram. E o jogo chegou ao seu final com a vitória Atlética pelo score mínimo, o que lhe garantiu o título invicto na temporada de 1959.

O TENTO

Uma bola sem maiores pretensões foi despejada sobre a área esaviana por Piabinha Régio demorou-se no corte. Tão, vendo a indecisão do goleiro, com toda sua experiência, mesmo sabendo que não pegaria a bola atacou Régio que acabou se confundindo com Mauro e deixando a bola passar para a direita, onde Pinheirinho teve tempo de ajeitar e marcar apesar de todo o esforço de J. Rui.

Parabéns Atlético campeão de 1959.

J.F.H.A.

Sensacional Inquérito

(Continuação do número anterior)

No número anterior prometemos para este, divulgar algumas sugestões mais frequentes, sobre os vários aspectos do inquérito feito acerca de nossa alimentação.

Um primeiro lugar as sugestões sobre o cardápio em geral:

- Deve ser mais variado
- Salada completa
- Frangos aos domingos
- Mais batatinhas e mais ovos
- Aumentar as verduras
- Melhorar o modo de preparo
- Melhorar o tempero
- Fazer quatro cardápios e intercalá-los três iguais
- Aumentar a batata frita
- Mingau de creme de soja pela manhã
- Mais doces na sobremesa
- Laranjada ao invés de laranja
- Macarronada. Aumentar o número de iguarias aos domingos
- Refrescos de groselha. Mais macarrão
- Bolinho de mandioca
- Sopa no jantar
- Com respeito aos furadores de fila, as sugestões mais frequentes foram:

- Deveria haver uma comissão para fiscalização composta de elementos do DAAB e ACTA
- Não devemos guardar lugar na fila
- Nomeação de dois fiscais
- Quem furasse não devia receber refeição
- Deve haver mais compreensão dos colegas furadores
- Os que estão na fila não devem deixar
- A fila deveria ser mais organizada, sem ajuntamentos
- Repreensão por parte do Diretor da ESA
- Cada aluno deve ser um fiscal
- As mesmas sugestões foram feitas para que se acabe com os "jogadores de pão" no café da noite.
- A última pergunta do questionário rezava o seguinte:
- Tem alguma sugestão ou comentário a fazer?
- As respostas, algumas interessantes aí estão.
- A entrega de bandeja deveria

ser feita pelo lado de fora

- Dar laranjada ao invés de laranja, o que resultaria em maior limpeza do pátio
- Deve haver música no refeitório
- O almoço aos domingos deve terminar às 12:45
- Há falta de um dietista para orientação
- O piso da cozinha deve ser ladrilhado para maior higiene
- Deve haver uma pessoa especialmente posta no balcão para que providencie os alimentos antes de acabar. Não atrasará assim, a fila
- Deve ser aumentado o número de copos
- Deve-se trazer vez por outra as moças da Economia para almoçar conosco
- O mingau deveria ser de soja ou aveia
- Deveria haver uma comissão com liberdade de ação
- Deve haver maior silêncio e ordem no refeitório
- Providências para a falta de luz nas horas das refeições
- Este questionário deve ser repetido todos os anos
- Deve haver maior atenção para os alunos do Agro, que adoeçam e não se lhes levam comida
- Deve haver mais atenção da parte dos alunos que servem no balcão, afim de evitar brigas
- As bandejas pequenas precisam ser soldadas
- A sugestão mais frequente aqui também foi de que deve haver maior esmero no preparo da comida.

Ja se vê, pelos dados obtidos no número anterior e pelas sugestões acima expostas que o problema não é um bicho de sete cabeças. Não reclamem iguarias exóticas nem inanezidades. Apenas mais cuidado e melhor preparo das já existentes.

Esperamos que este inquérito sirva como já foi dito, esclarecer alguns pontos que permitam menos críticas à sua direção, que fazemos ao nosso sistema de alimentação, base de bem rendimento de um estudante.

Angústia e Paz

É o nome que orienta o conteúdo da obra de fundamento fisiológico, religioso e psicológico autoria de Fulton J. Sheen.

Monsenhor Sheen, arcebispo de New York; diretor na América da obra de propagação da fé, expositor da religião católica no mesmo país, é apreciado como grande filósofo da época e cognominado "O Convertedor de Almas".

Inteligência em potencial, personalidade, e grande poder de penetração; são características do autor o que facilita realmente o perfeito entendimento dos assuntos expostos e discutidos com absoluta precisão. Em linguagem acessível, a teoria de Freud é analisada em essência, e com precisão matemática, o grande autor estabelece os campos de ação das ciências: psicologia e psiquiatria. Salienta o poder absoluto que a religião exerce sobre o homem, quando orientado em relação a Deus.

O livro dividido em alguns capítulos básicos sob o aspecto espiritual, é orientação valiosa para um presente caracte-

rizado por temas sugestivos e estados variados de angústias e depressões. São bons momentos de leitura fundamental sob o ponto de vista da verdadeira situação do homem, em relação ao próximo, em relação a si mesmo e o que é importante, em relação a Deus. Realmente bons momentos de fuga de um mundo artificializado e arquitetado pelo homem, que determinou numa auto-suficiência ilógica, a sua norma de orientação particularizada, numa verdadeira demonstração de afronta a onipotência divina e inata de princípios morais básicos, que quanto muito são discutidos e com tudo dificilmente praticados. Não há dúvida, bem o sabemos que o inconveniente é característico de uma época em que o homem supõe, serem os progressos científicos, prova cabal e suficiente da sua ascensão em todos os sentidos. Fulton Sheen, com seus pontos de vista baseados em conhecimentos de âmbito universal, procura numa esforço supremo e dignificante, mostrar-nos o quanto somos ca-

(Continua na 4ª página)

Cheque sem Fundo

(Continuação da 2ª página)

aguarda só o dia do pagamento. A insegurança está no medo de me roubarem o bilhete.

Quem ama, deve possuir roupa. Terno, tenho um só. O paletó rasgou longitudinalmente nas costas quando atravessava correndo uma cerca de arame farpado (estava correndo do pai de uma garota, às duas horas da manhã, quando fui levá-la a casa). Aproveitei para lançar a moda do paletó rachado atrás, desde o ombro até em baixo.

Vivo a pensar nela, principalmente nas aulas de estatística. Há momentos, em que meu bate-bate se sente vazio. Parece que estou sendo cercado por dentro. Cercado de homens por todos os lados, quando deveria estar cercado de meninas, principalmente dela, a tal com quem assinei contrato recentemente; sinto-me como um prisioneiro numa ilha distante.

Tem um gênio! E que gênio! Quando converso com ela, parece que estou envolvido por um lençol de gelatina feita de vinho do Porto.

Agora, ela está longe. Parece haver uma cortina de aço inoxidável nos separando. Às vezes, chego a pensar que nunca mais irei vê-la. Poderia estar aqui para eu quebrar a rotina noturna de andar na rua, fazendo o quimo para pagar no estudo. No jardim, no lado dela, seria muito mais futuroso para mim. Sentindo seu aconchego calado falando de leve aos seus ouvidos, brin-

cando de lutar espada com meu nariz e o dela...

Antigamente, eu era lechado em matéria de conquistar moças. Para melhorar minha sorte, vim fazer Agronomia, mas pensando bem, a carreira de dentista é muito boa: pega grandes bôcas.

Minha mesada é muito pouca para sustentar duas pessoas: eu e meu amigo Zazur, conhecido? Está na flor da mocidade. Tem 17 anos e anda com uma carteira pendurada no pescoço: "Zazur, estudante". É brincador também, tendo o semblante triste e apoucado. Sua maior tristeza é ter um ciclo vicioso de morder nervosamente o rabo à cata de pulga, o que coincide quase sempre com as visitas de cachorrinhas de fora.

Neste momento, estou sentado num banco da estação rodoviária à espera da inesquecível macabra. Faltam apenas 30 minutos para chegar o ônibus.

Passaram 40 minutos. O ônibus chega. Meu coração aperta o passo e, num relance, invem à mente os bons momentos que irei passar logo mais. O ônibus chega lotado. Todo mundo veio. Ela não.

Sinto um gostinho de água de sôvaco só de pensar que não irei ter por constante no baile de logo, enfrentando as nativas e, de vez em quando, os pius...

Garrafinha Dekobra

NASCIMENTO

Não há lugar.

Os dois viajantes entreolharam-se. A poeira que lhes cobria as vestes era testemunha da árdua jornada. A mulher estava grávida e calçava um jumento. Seu jovem rosto era uma suave mistura de humildade e altivez da raça; seus traços falavam de nobreza e de simplicidade. O homem que a acompanhava mostrava mais idade: teria de trinta a quarenta anos; negra barba lhe emoldurava o rosto e tinha a pele curtida do sol do Oriente; seus modos eram estranhamente solenes e rudes. Eram da casa real de Duri, e como os do mesmo sangue a essa época eram pobres.

Haviam batido à última estalagem de Belém, terra de origem da família. Grande era a aflição de povo nesses dias à pequena cidade, para cumprir o recenseamento ordenado por Otaciano. Quando bateram atendendo os o hotelheiro. Como os hotelheiros de todos os tempos, muitos de alto e baixo e um menchecho alforria-lhe aos lábios: — eram pobres. E receberam a resposta que os pobres de sempre já se habituaram a receber. O homem deu mostras de preocupar-se. O côa esticou a prenucciava numa noite fria e um vento implacável já começara a soprar. Aproximou-se da companhia e tomou as rédeas. Falaram baixo quer quer coisa e seguiram o caminho que saía da povoação.

Naquela região da Palestina abundam grutas que os eremitas transformavam em abrigo para o gado. Conhecedor daqueles ermos o homem procurou uma gruta para resguardar a si e a companheira. Acenderam uma lamparina de azeite e entraram, evitando os montes de estrume. Um brá comia no chão e um cheiro aere de excremento fermentado enchia o ar rizado da gruta. O homem estendeu a mão ao chão e nela acomodou a companheira que já sentia os primeiros sintomas do parto. Na hospedaria da povoação corria o rumor sobre as mesas e gargalhadas soavam das histórias dos viajantes. O hospedeiro dava corridinhas a este e aquele, um sorriso comercial encastrado entre as bochechas. Lá fora a noite era linda, linda e fria. Nos campos, pastores haviam acendido uma fogueira. Aqui e ali dormia um menino agarrado a uma ovelha. E na miséria de uma gruta... nascia um Deus. J. Ribeiro

ANGÚSTIA E PAZ

pazes de progredir um pouco mais além

Se o colega me permite uma sugestão, eu mesmo com certa insistência, diria: leia o livro, se possível; pois seu conteúdo revela um momento espiritualista tão necessário ao nosso presente. Roube se necessário for, alguns minutos de seu assoberrado horário, que lhe prende diárricamente, dando um pouco de si mesmo a esta outra forma substancial de estudo, mas que não varia com o tempo, ou com responsabilidades, mas que indubitavelmente, evidenciase com uma autêntica constância, pois trata em essência de sua ou melhor de nossa própria alma.

Aluizio Fantini Valério

XVIII Congresso Estadual de Estudantes, Realizado em Juiz de Fora, de 26 de Setembro a 2 de outubro de 1959

Temário:

- Item I — Sessão solene de instalação
- Item II — Sessão preparatória
 - a) Constituição da Mesa Diretora
 - b) Temário
 - c) Calendário
 - d) Constituição das Comissões
- Item III — Primeira Sessão ordinária
 - a) Regimento Interno
 - b) Credenciais
 - c) Assistência ao Universitário
- Item IV — Segunda sessão ordinária
 - a) Programa Mínimo Administrativo
 - b) Apresentação do Relatório do Secretariado
- Item V — Terceira Sessão ordinária
 - a) Representação do Corpo Discente na Congregação
 - b) Problemas Nacionais
- Item VI — Quarta sessão ordinária
 - a) Problemas de Ensino
 - b) Greves Universitárias
 - c) Assuntos Vários
- Item VII — Quinta sessão ordinária
 - a) Declaração de Princípios e Diretrizes Políticas
 - b) Caso do Conservatório Mineiro de Música
 - c) Assuntos Vários
- Item VIII — Sexta sessão ordinária
 - a) Reivindicações Universitárias
 - b) Problemas Nacionais
 - c) Assuntos Vários
- Item IX — Sétima sessão ordinária
 - a) Relatório do Secretariado
- Item X — Oitava sessão ordinária
 - a) Tomada de Contas
- Item XI — Eleições

Item XII — Sessão solene de encerramento

Cremos que a apresentação desse temário do congresso dará melhor concepção desse conclave estudantil que se decorreremos longamente sobre ele. A seguir daremos os itens do Programa Mínimo que nos interessaram mais de perto.

PROGRAMA MÍNIMO ADMINISTRATIVO

- 2. Lutar pela representação do corpo discente na congregação
- 7. Realizar o Concurso Anual de Contos, Poesias e Monografias.
- 14. Realizar o IX Festival de Arte, âmbito nacional
- 15. Em colaboração com os DD. AA. do interior do Estado, realizar espetáculos de valor artístico e cultural
- 16. Realizar o IV Concurso Estadual de Oratória.

Nesse congresso a bancada de Viçosa estava assim constituída: CAS — Irlé Vieira de Camargo e Flora Mangueira, DAAB — Fernando Rocha, Hans Karl Reisewitz e Duhí Ratto.

Um dos objetivos da bancada de Viçosa nesse congresso foi tornar sempre mais conhecido o nome de Viçosa entre os congressistas.

- 1 — Irlé Camargo realizando um belo trabalho nos bastidores do congresso.
- 2 — Hans Reisewitz sendo eleito parlamentar e discorrendo sobre cooperativismo e sobre a cooperativa de Viçosa.
- 3 — Flora Mangueira falando sobre a cola, secretariando a comissão das eleições e lançando mão de tóla a sua oratória numa discussão com um bigodado de Uberaba.
- 4 — Duhí Ratto falando sobre a cola.
- 5 — Fernando Rocha apresentando um voto de pesar pelo modo como foi tratado o Luiz Minibela no congresso da UNE e propondo uma campanha contra o devastamento das reservas florestais.

DUHI RATTO

CHAFÉ SOCIETY

(Continuação da 2ª página)

O desfile de modas organizado pelo terceiro ano de Agronomia e o de Ciências Domésticas, alcançou tamanho sucesso, que este número será dedicado exclusivamente a este acontecimento.

Esteve presente a alta sociedade Viçosense, prestigiando assim aos agronomandos de 1960 como também, dando maior brilhantismo a festa.

Consegui anotar: A presença dos professores Edgar, Marcondes, Otto, etc. todas com suas esposas elegantemente vestidas. Ainda presente o Magnífico Reitor e Sr. Diretor, o prefeito Municipal com sua graciosa filha, as famílias Carlos Barbosa, Dr. Bapdecira, João Dias, Ladeira, Dr. Otávio, a embaixada Americana, etc.

Anotei ainda um grande número de elegantes garotas, tornando a noite mais agradável, como: As irmãs Neuza e Marília Nacif, Terezinha Machado, Dalva e Mariinha Andrade, Cici, Isaurinha, Ursula, Dirce, Olivinha, Mercia, Sandra Starling etc, etc.

A coroaça da Rainha da Primavera Srta. Carmélia Coralli Sabione foi também a nota alta deste grande party. Gostei muito da escolha.

Pelas bordas da piscina servindo como passarela, iniciou o desfile de modas:

Ana Maria esteve muito

graciosa, tanto em traje a rigor, como para coquetel.

Terezinha Pintó foi sem dúvida o ponto alto do desfile. Esta garota tem muita classe e desembaraço.

Dulce com seu sorriso cativante e constante, foi muito apreciada. Trajava-se muito bem.

Corita é também garota de uma classe invejável na passarela. Torna-se cada vez mais atraente.

Neuza Gava a "sapoti" de Cachoeira do Itapemirim, deu Show para a assistência com seu lindo vestido branco.

Adriana com sua simpatia aludida a seu guarda roupa variadíssimo, arpancou aplausos da seleta assistência.

Maria Livia e Carminha Simonini apesar de calouras na passarela, estiveram muito bem. Enfim, todas saíram de modo a agradar toda a assistência que superlotava os passeios da piscina. Parabéns meninas...

Esteve também brilhando o desfile, a "Rainha da Asa" de Rio Branco. Trajava um vestido de gala, próprio para os grandes acontecimentos.

DESPEDIDA

Stela Brandão Campelo, vem por intermédio desta coluna despedir-se de todas as pessoas com que conviveu durante o tempo de sua permanência em Viçosa, nesta Universidade, das quais leva as mais sinceras recordações, desculpando-se por não poder dispor de tempo para procurar a cada um em particular.

VENENOS

A balança da Farmácia Dias acusou para o Wlter o seguinte peso:

- 10 quilos de Brita de primeira Qualidade
- 20 quilos de inocência angelical
- 15 quilos de convencimento imperturbável
- 27 quilos de pureza de Coração
- 2 quilos de Teoria
- Total 74 quilos

EXCURSÃO AO FERU

miculura) e genética vegetal (milho e trigo).

Na Universidade Maior de São Marcos, maior atenção foi dada ao setor de História Natural.

Na Estação Especial de Junin, situada na cidade de Huancayo, a 4.000 metros acima do nível do mar, foi presenciado pelos visitantes o armazenamento de 30 toneladas de batatas, tratadas com cloro I.P.C. Esse trabalho é um dos experimentos em andamento do Prof. Paulo de Tarso Alvim e nas condições por ele idealizadas, a batata pode ser

armazenada independentemente, sem perder o sabor, sem germinar e isenta de toxidade.

Na estação Experimental de Tingo Maria, foram vistos os campos de cultura de cacau, café, banana e outras. Os visitantes foram postos a par dos trabalhos experimentais desenvolvidos na Estação.

Aviso aos Leitores

Avisamos aos leitores que o próximo número de O Bonde ainda estará a cargo a atual Diretoria, por motivo de força maior.

A Redação